



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

**AS CONTRIBUIÇÕES DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA
CIDADE DE CARINHANHA**

ALCILENE DIAS DA SILVA

FABRÍCIA TEIXEIRA BORGES

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

ALCILENE DIAS DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA
CIDADE DE CARINHANHA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar,
do Departamento de Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador (a): Fabrícia Teixeira Borges

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

ALCILENE DIAS DA SILVA

TITULO DO TRABALHO

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

FABRÍCIA TEIXEIRA BORGES

ERIVALDO FERNANDES NETO

ALCILENE DIAS DA SILVA

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

Dedico esta, como todas as minhas demais conquistas, aos meus pais, pelo amor a mim dedicado e por terem sido meus primeiros mestres. À minha mãe, pelo apoio incondicional e cumplicidade, sempre acreditado em mim. As minhas irmãs e aos meus irmãos que sempre me deram força, aos meus queridos sobrinhos, a meu sogro e minha sogra que sempre me trataram como filha, a meu querido e amado esposo que sempre esteve ao meu lado nos momentos difíceis dando-me seu ombro amigo, encorajando-me sempre a prosseguir nesta Jornada, e fornecendo condições para que eu cumprisse mais esta meta em minha vida, a minha querida e amada filha Rafaela de 2 anos que é uma das minhas motivações para prosseguir, enfim a todos meus familiares e amigos que contribuíram de alguma forma nesta conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus nosso pai e criador, pela constante presença em minha vida ajudando-me a nunca desistir diante das dificuldades, renovando sempre as minhas forças para conseguir vencer as lutas. A minha mãe Maria da Conceição Ferreira Dias, por todo amor, carinho, dedicação, educação e compreensão que sempre teve para comigo, minha eterna gratidão. A meus irmãos, que sempre me apoiaram nos momentos difíceis com palavras de otimismo e conforto. A Rogério Pereira Dias, esposo e companheiro em todas as horas, que de forma especial e carinhosa me deu força para superar os obstáculos e vencer os problemas.

Agradeço também aos professores, tutores, colegas e todas as pessoas que de certo modo colaboraram para concretização desta etapa em minha vida.

A todos, meus sinceros agradecimentos.

"Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças"

(Mantoan)

RESUMO

A sociedade brasileira ao longo de seu processo histórico, passou por diversas mudanças e transformações em vários aspectos, onde as pessoas aos poucos tem obtido olhar diferenciado para algumas questões socioculturais, dentre elas o processo de inserção de pessoas com deficiências em instituições escolares. Este trabalho aborda assuntos referentes, as contribuições da política de assistência social para inclusão escolar de pessoas com deficiência na cidade de Carinhanha. Com o objetivo de identificar a apropriação das políticas públicas de inclusão de alunos com deficiência pela rede municipal de ensino de Carinhanha-Ba, e as reflexões acerca de estratégias e ações, que estimule à defesa das pessoas com deficiência, por meio da pesquisa qualitativa foi possível perceber que falta um longo caminho a ser percorrido, para que o processo de inclusão ocorra conforme a legislação.

Palavras-Chave: Inclusão. Estratégias. Ações. Políticas Públicas

ABSTRACT

Brazilian society along its historical process, has undergone several changes and transformations in many ways, where people gradually has gotten different view to some sociocultural issues, among them the process of integration of people with disabilities in schools. This work addresses issues concerning the Children and Adolescents From Inclusion with Disabilities in Regular Schools in the Municipality of Carinhanha: Knowing Strategies and Actions. In order to identify the appropriation of public policies for the inclusion of students with disabilities by the municipal schools of Carinhanha-Ba, and reflections about the strategies and actions that stimulates the defense of people with disabilities by means of qualitative research was can see that is a long way to go, so that the process of inclusion occurs according to the law.

Keywords: Inclusion. Strategies. Actions. Public policy

SUMÁRIO

1.APRESENTAÇÃO	10
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Inclusão escolar um dos desafios da sociedade brasileira	13
2.2 Processo histórico da inclusão educacional	16
2.3 Inclusão escolar no contexto da diversidade cultural	18
2.4 A inclusão de crianças e adolescentes.....	21
3. OBJETIVOS	26
3.1 Objetivo Geral	26
3.2 Objetivos Específicos	26
4. METODOLOGIA	27
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	44
ANEXOS	48

1.APRESENTAÇÃO

Esta monografia, intitulada As contribuições da política de assistência social para inclusão escolar de pessoas com deficiência na cidade de Carinhanha, foi motivada pelo desejo de saber como acontece a integração entre assistência social e a inclusão escolar da pessoa com deficiência, para refletir sobre as ações que contribuam para uma sociedade mais justa e igualitária. Tendo em vista, que o processo de inclusão depende de diversas esferas sociais, pois o ser humano é um sujeito ativo e social, que merece ser assistido de modo integral, pois o contexto histórico, cultural, ambiental, emocional e psíquico precisam ser levados em consideração.

A integração da política de assistência social, saúde e educação tem relevância no processo de inclusão, para que o sujeito possa ser assistido de forma absoluta, sendo capaz de desenvolver-se e relacionar-se socialmente, tornando-se um cidadão livre e independente. Já que, ambas políticas buscam cuidar das pessoas, com o intuito de oferecer apoio naquilo que precisam, para viver bem frente aos desafios sociais.

Entretanto, mediante as experiências vivenciadas, percebe-se que o processo de inclusão perpassa por um fator histórico, social e cultural, onde por muitos anos as pessoas com deficiências foram vista de forma discriminatória e preconceituosa, como alguém incapaz de aprender ou construir seus próprios conhecimentos. Dessa forma, é preciso um novo olhar, para conseguir enxergar com mais clareza como ocorre o processo de aprendizagem de pessoas com necessidades especiais, em que o educador pode buscar meios e estratégias que venham a atender às necessidades e peculiaridades de todos os discentes, com ou sem deficiência.

As políticas de inclusão de alunos com deficiência e sua apropriação por escolas da rede municipal de ensino são aspectos de fundamental importância, por se tratar de estratégias, ações e mobilização social, que estimulem a defesa das pessoas com deficiência. Tendo em vista que a inclusão escolar é um desafio que tem gerado grandes discussões, com o intuito de defender os direitos das pessoas com deficiências, inserindo-as no contexto social, principalmente em escolas regulares de ensino que não só incluam, mas que garantam a todos uma educação de qualidade. Assim, o presente trabalho visa refletir sobre a apropriação das políticas públicas de

inclusão de alunos com deficiência pela rede municipal de ensino de Carinhanha-Ba, bem como abordar estratégias e ações, que estimule o empoderamento e à defesa das pessoas com deficiência.

Nesse sentido, discutir sobre políticas de inclusão nos faz questionarmos se elas existem de fato em nosso município ou se estão funcionando adequadamente. Acredita-se que um dos grandes desafios enfrentados pelas escolas brasileiras é conseguir incluir sem excluir. Isso pelo fato de muitas crianças com deficiência estarem sendo apenas inseridas em uma sala com os ditos “normais”, sem uma atenção específica à sua real necessidade, sem receber aquilo que é de direito, isto é, um ensino ou educação de qualidade, para que possa exercer seu papel de cidadão, frente aos desafios sociais.

Considerando que são várias as questões, como: O que precisa ser feito para concretizar a inclusão escolar? Será que os direitos das pessoas com necessidades especiais estão sendo cumpridos? Qual o desafio da escola frente ao processo histórico da inclusão? Será que o nosso município tem promovido a inclusão como regem as leis que garantem os direitos dos alunos com deficiência? Existem políticas de inclusão de alunos com deficiência e sua apropriação por escolas da rede municipal de ensino em nosso Município? Qual o impacto que as crianças com deficiências sentem ao estarem em um lugar onde elas não são vistas com o mesmo olhar em relação às outras crianças? Prospera a criança que está em um ambiente onde suas limitações não são respeitadas? Será que as escolas estão preparadas? Essas são algumas questões que surgem para direcionar os estudos em torno do processo de inclusão de alunos com deficiência e sua apropriação por escolas da rede municipal de ensino de Carinhanha-Ba.

A inclusão é uma questão importante, que tem levantado muitas discussões em diversas áreas e ambientes, gerando inquietações, levando muitas pessoas a se despertarem para a realidade e a se preocuparem com a inserção de todos na sociedade, sem exceções, preconceitos ou discriminações. A escola é um ambiente que tem a tarefa de formar cidadãos críticos e reflexivos, para atuarem de forma digna e atuante, cumprindo seus direitos e deveres. Dessa forma, confirma-se que independentemente de haver necessidades especiais ou não, todas as pessoas possuem a capacidade de aprender, observando que o fator biológico, bem como a

interatividade social, cultural e histórica com o outro, são fatores importantes que podem influenciar em tal processo, mediante aos caminhos e meios utilizados.

Portanto, a partir de diversas reflexões sobre a questão da inclusão no âmbito escolar, despertou a curiosidade, impulsionando a fazer a investigação sobre os métodos de inclusão de alunos com deficiência, com o intuito de responder aos questionamentos que surgiram, procurando entender melhor como é realizado o trabalho de inclusão. Além disso, mediante as pesquisas realizadas em algumas escolas da rede municipal de ensino de Carinhanha, bem como os aportes teóricos estudados, foi pensado em um estudo mais aprofundado, sobre as políticas públicas de inclusão de alunos com deficiência e sua apropriação por escolas de rede municipal de ensino de Carinhanha. A pesquisa foi realizada nos seguintes setores: Secretaria de Educação, CAEE e em algumas escolas da rede municipal de ensino de Carinhanha. Os participantes da pesquisa foram: o pesquisador, Secretário de Educação, Diretoras, coordenadora pedagógica, professoras, pais e alunos, por meio de questionários, observações e gravações, sobre o assunto desse trabalho.

Lembrando que, a política de assistência social é vista como algo essencial para inclusão escolar, no acompanhamento das famílias em situação de vulnerabilidade, orientando-as e oferecendo suporte, conforme a necessidade das pessoas com deficiência, buscando promover o bem estar físico, emocional, psíquico e social. Tendo em vista que, caso a pessoa com deficiência esteja vivendo em situação de pobreza, ao ser inserido na escola, suponha que o educador juntamente com a equipe escolar, perceba que o aluno precisa de um especialista na área da saúde, logo informará a família que tem o papel de leva-lo ao médico, não tendo condições suficientes, deverá entrar em cena a assistência social com os procedimentos que lhe compete, para amenizar a situação dessa pessoa com o intuito de promover também a inclusão. Desse modo, podemos constatar que a união faz a força, não é apenas a escola e a família, que conseguirá mudar determinados casos, mas sim o empenho de toda a sociedade, inclusive a integração das políticas públicas, como assistência social, educação e saúde.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Inclusão escolar um dos desafios da sociedade brasileira

A sociedade brasileira precisa se conscientizar cada vez mais, reconhecendo a necessidade de lutar para construir uma nação mais justa e igualitária, onde todos possam ter seus direitos garantidos, inclusive os grupos minoritários, como, por exemplo, as pessoas com deficiência, que, por muitas décadas, foram excluídas e marginalizadas.

Davi, de Michelangelo, obra produzida entre 1501 e 1504, considerada, na opinião de alguns especialistas, como estátua mais bela já feita, superando as antigas e modernas, sejam gregas ou latinas, representa aqui uma referência ao menor que vence o maior, a recordar a vitória de Davi, então um jovem, quase menino, sobre Golias. Ela nos remete à força das chamadas minorias, lembradas neste trabalho em função das pessoas com deficiência, historicamente excluídas e marginalizadas da corrente principal da sociedade. (GONZALEZ, MARTINEZ e SCOTTON 2014, p. 132)

Diante disso, percebe-se que, atualmente, a inclusão em nosso país caminha em passos lentos, em que os direitos das pessoas com necessidades especiais ainda passam por um processo de conquistas a serem alcançadas, principalmente com relação à inclusão escolar, perpassando por muitas lutas, debates e desafios para serem totalmente garantidos. O nosso município é regido pela Lei Nacional de Educação, que garante ensino de qualidade para todos os cidadãos brasileiros.

Configura-se, assim, o caráter antissocial da “política econômica”, cujo efeitos, entretanto, contraditoriamente, atuam no sentido de desestabilizar a ordem capitalista em lugar de consolidá-la. Para contrabalançar esse efeitos é que se produz no âmbito do Estado, a “política social”, abrangendo ações nas áreas da saúde, previdência e assistência social, cultura, comunicações e educação, a qual nos interessa particularmente nesse trabalho. (SAVIANI, 2004, p. 1-2)

Nota-se que, existe uma grande preocupação do município, em promover o processo de inclusão de crianças e Adolescentes nas escolas regulares de ensino de Carinhanha, pois são muitos os desafios e dificuldades enfrentados, como o pré-conceito e discriminação, adequar as estruturas físicas de todas as escolas, aquisição de materiais didáticos pedagógicos, qualificar os professores por meio de capacitação continuada para atender os alunos com deficiência, entre outros.

Nos últimos anos, tem ocorrido nítida ampliação das referências aos alunos com deficiência, ou necessidades educacionais especiais, nos registros legais e nos textos de políticas públicas no Brasil. A constituição de 1988 incorporou vários dispositivos referentes aos direitos da pessoa com deficiência, nos âmbitos da saúde, educação, trabalho e assistência. Especificamente no campo educacional, registrou-se o direito público subjetivo a educação de todos os brasileiros; entre eles os indicados como portadores de deficiência, preferencialmente junto à rede regular de ensino. Essas determinações estenderam-se para outros textos legais da União e para as legislações estaduais e municipais. (GOÉS e LAPLANE, 2007, p. 22)

Entretanto, para alcançar a inclusão escolar as redes de ensino e as escolas precisam cumprir a lei. Para que isso ocorra, é necessário o envolvimento de poderes públicos, entidades não governamentais, empresas, universidades, associações, conselhos, comunidades, famílias, entre outros. Sendo que, em vários âmbitos sociais, inclusive em algumas escolas, a pessoa com deficiência tem enfrentado diversos obstáculos, sendo impedidas de realizar determinadas atividades por falta de condições estruturais no meio físico e social, pelo fato de não haver rampas de acesso e transporte adaptado para cadeirante, material em Braille para pessoas com deficiência visual, entre outras tecnologias assistivas, contrariando, deste modo, as leis que garantem tais direitos.

Na lei n.º 7.853/89, a EDUCAÇÃO ESPECIAL é considerada modalidade educativa do sistema educacional, abrangendo todas as faixas etárias em seus respectivos programas educativos, através da oferta obrigatória e gratuita em estabelecimentos públicos de ensino e inserida em todas as escolas, privadas e públicas (Art.1º., I, a-f). Este atendimento, sem “cunho de assistência protecionista”, reafirmado 4 pelos Decretos n.ºs 914/93³ e 3.298/99. [...] a Lei n.º 9.394/96 (LDB), ao estabelecer as diretrizes da educação nacional, a EDUCAÇÃO ESPECIAL, é considerada modalidade de educação escolar, para educandos portadores de necessidades especiais, no âmbito da rede

regular de ensino, preferencialmente (Art.58); ou ainda no Capítulo V, ao tratar sobre este assunto especificamente. (PICCHI, 2002, p. 19-20)

Portanto, a escola é um ambiente que tem a tarefa de formar cidadãos críticos e reflexivos, para atuar de forma digna e atuante, cumprindo seus direitos e deveres. De acordo com Kelman (2010, p. 42), “a escola é uma importante agência social promotora do desenvolvimento e da construção do saber”. Por isso, o âmbito escolar deve ser agradável e acolhedor para que todos possam se sentir bem, o atendimento precisa ser para todos os estudantes com deficiência ou não. A escola, para trabalhar a questão da inclusão, além de investir na estrutura física com rampas, banheiros adaptados e outras tecnologias assistivas, é necessário refletir sobre a vida dentro e fora da escola, elaborando um projeto pedagógico que valorize o contexto sociocultural e histórico dos discentes.

[...] o grande desafio do processo histórico da inclusão educacional é passar do plano de princípios ou das declarações para a implementação de uma prática, no plano da ação. No entanto, receitas de como agir, apesar de se manterem como fórmulas desejadas pela grande maioria dos professores, não fazem sentido. Uma receita ao ser vivenciada na ação prática nunca vai ser igualmente seguida se a compreensão dos princípios que a sustentam não for mais além do que a mera compreensão cognitiva, racional. Compreendemos que as ações práticas são constituídas (e constitutivas também) de processos subjetivos e que dessa forma organizam, mas ao mesmo tempo, refletem nosso sistema de crenças, valores, concepções. (COELHO, 2010, p. 55-56)

Portanto, a inclusão não prevê apenas a utilização de práticas pedagógicas específicas para esta ou aquela deficiência, mas sim instrumentos, ferramentas e recursos que podem auxiliar os processos de ensino-aprendizagem de um modo geral. Sendo que o educador precisa saber e como fazer para ensinar os alunos com deficiência, em suas necessidades e peculiaridades, além de refletir suas ações e práticas para concretizar a inclusão. Tendo em vista que não existe receita pronta de como atuar, pois a aprendizagem é um processo contínuo que envolve várias ações e isso serve para todos, seja para pessoa com deficiência ou não. Lembrando que a integração entre família, escola e sociedade para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva constitui algo muito importante.

2.2 Processo histórico da inclusão educacional

O texto “A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil”, (MENDES, 2006), aborda sobre a inclusão escolar no Brasil, mostrando a respeito da história da educação especial em nosso país, revelando seus maiores impactos sucedidos no campo educacional, na qual se discute um novo modelo que transforme o ensino de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais no Brasil. O debate tem como objetivo contextualizar as raízes históricas da inclusão escolar em nosso país, argumentando sobre os possíveis impactos da expectativa que se tem com relação à inclusão escolar e inclusão integral na realidade brasileira.

Num contexto em que uma sociedade inclusiva passa a ser considerada um processo de fundamental importância para o desenvolvimento e a manutenção do estado democrático, a educação inclusiva começa a configurar-se como parte integrante e essencial desse processo. Dessa forma, o paradigma da inclusão globaliza-se e torna-se, no final do século XX, palavra de ordem em praticamente todas as ciências humanas. (MENDES, 2006, p.11)

Além disso, segundo (MENDES, 2006, p. 12),

Em resumo, ao longo dos últimos trinta anos, tem-se assistido a um grande debate acerca das vantagens e desvantagens, antes, da integração escolar, e, mais recentemente, da inclusão escolar. A questão sobre qual é a melhor forma de educar crianças e jovens com necessidades educacionais especiais não tem resposta ou receita pronta. Na atualidade, as propostas variam desde a idéia da inclusão total – posição que defende que todos os alunos devem ser educados apenas e só na classe da escola regular – até a idéia de que a diversidade de características implica a existência e manutenção de um contínuo de serviços e de uma diversidade de opções.

Entretanto, compreendermos que um dos passos a ser tomado, para educar, as crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, é reconhecer que não existe uma única forma, mas sim diversas ações, estratégias e metodologias. Cabe ao educador, buscar meios para que o aluno consiga desenvolver e construir seu próprio conhecimento, conforme suas habilidades, limitações e potencialidades. Sendo que, um dos primeiros passo é conhecer o aluno como todo, por meio de um diagnóstico que envolva não só sua convivência no âmbito escolar,

mas também familiar. Lembrando que, para realizar um bom trabalho, é necessário respeitar as limitações, tempo, espaço, diferenças, dificuldades e valorizar as potencialidades dos discentes. Pois a valorização do ser humano é um dos pontos importantes e significativos para elevar a autoestima dos estudantes.

Para (MENDES, 2006, p. 18) “relata que, as raízes históricas da emergência do caloroso debate acerca da inclusão escolar em nosso país, é fruto de mais uma adoção ao modismo importado, e, especificamente, mais uma influência da cultura norte-americana”. Dessa forma, é preciso que nossa população una-se, para que a inclusão escolar torne algo concreto em nosso país, e não simplesmente um faz de conta, pois as crianças e adolescentes com deficiência ao iniciar sua caminhada na escola regular, precisarão ser bem acolhidas, com o suporte necessário para seu desenvolvimento e aprendizagem. Além disso, não podemos ficarmos presos a um conceito, onde a pessoa com deficiência deva ser inserida em uma mesma escola, porém em classes diferentes, pois todo ser humano, independentemente de ser deficiente ou não tem capacidade de aprender e desenvolver, suas habilidades e talento, basta receber o apoio e o suporte necessário.

Houve época, que as pessoas com deficiência era totalmente excluída e discriminada pela sociedade de diversas maneiras, com o passar do tempo os valores, as crenças, a cultura foram sendo modificado e transformados, a sociedade aos pouco foi mudando sua visão. Hoje apesar de não está cem por cento, mas pelo menos, muitos tem olhado para as pessoas com deficiência com apreço, reconhecendo que são pessoas especiais e com grandes potencialidades. Ainda assim, compreende-se que, nós, brasileiros, precisamos lutar para que o nosso país consiga superar os obstáculos, para que todos possam obter acesso à escola, inclusive crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais. No texto “A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil”, da autora (MENDES, 2006), podemos observar que o futuro escolar em nosso país depende do empenho de todos nós, em que devemos lutar e trabalhar coletivamente, como pesquisadores, políticos, prestadores de serviços, familiares e indivíduos com necessidades educacionais especiais, com o intuito de garantir uma educação de melhor qualidade para todos.

2.3 Inclusão escolar no contexto da diversidade cultural

A sociedade brasileira apresenta uma diversidade cultural elevada, na qual há pessoas de diferentes raças, culturas e religiões, uma das razões de o Brasil ser conhecido e reconhecido como um país democrático, que discute e propõe leis de igualdades para todos que habitam seu território. Dentre essas leis há as que defendem uma educação de qualidade para todos, inclusive para pessoas com necessidades especiais, ponto que se pretende refletir neste texto.

A inclusão no contexto escolar e em diversos ambientes sociais tem sido algo bastante debatido. Sabe-se da importância que é considerar as nossas diferenças, em que não existe ninguém igual ao outro, independentemente de deficiência física ou não. Um outro ponto interessante é a questão do modo e estilo de aprendizagem, no qual cada ser humano possui sua própria maneira de adquirir ou internalizar conhecimentos. De acordo (KELMAN, 2010, p.25)

O maior desafio do professor consiste em descobrir como crianças com necessidades educativas especiais conseguem atingir os processos psicológicos superiores, quais são as estratégias pedagógicas que possibilitam os caminhos alternativos para que ocorram processos interativos significativos, levando à aprendizagem e, por conseguinte, ao desenvolvimento.

Dessa forma, confirma-se que independentemente de haver necessidades especiais ou não, todas as pessoas possuem a capacidade de aprender, observando que o fator biológico, bem como a interatividade social, cultural e histórica com o outro, são fatores importantes que podem influenciar em tal processo, mediante os caminhos utilizados.

Com base no texto “Educação Inclusiva ou Integração Escolar? Implicações pedagógicas dos conceitos como rupturas paradigmáticas”, de (BEYER, 2006), o sentido da palavra inclusão não é simplesmente inserir a criança com necessidades especiais no ensino regular, mas dar-lhe suporte para que possa aprender, tendo em vista que a escola deve oferecer subsídios para que ela possa se desenvolver de maneira satisfatória, conforme suas necessidades e dificuldades, a partir de meios que venham a favorecê-la de modo positivo. Nesse sentido, todos têm o direito e a capacidade de conviver e interagir com outras pessoas em ambientes múltiplos e variados.

De acordo com (BEYER, 2006, p.88)

O desafio é construir e pôr em prática no ambiente escolar uma pedagogia que consiga ser comum e válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de atender aos alunos cujas situações pessoais e características de aprendizagem correspondentes requeiram uma pedagogia diferenciada. Tudo isso sem demarcações, preconceitos, ou atitudes nutridoras dos indesejados estigmas. Ao contrário, pondo em andamento, na comunidade escolar, uma conscientização crescente dos direitos de cada um.

Desse modo, acredita-se na utilização de caminhos diferentes na prática pedagógica, com novas adaptações que sejam adequadas e apropriadas para atender a real necessidade dos alunos. Sendo assim, espera-se que as crianças com necessidades educativas especiais possam sim aprender como as outras crianças, até porque cada um tem seu próprio jeito de adquirir conhecimento, a diferença estará na forma como o professor aplicará seus métodos e estratégias, devendo estar preparado para atender a esse aluno conforme a sua necessidade, recebendo o apoio da escola, bem como da família, que precisa estar disposta a dedicar tempo para ajudá-la. Lembrando que cada pessoa possui seu próprio ritmo de aprendizagem, por isso não precisa e nem tem que abdicar das suas formas de aprender e ser obrigada a aprender como as outras, sendo que algumas aprendem em processo mais rápido e outras em processo mais demorado, mas todos possuem a mesma capacidade de internalizar conhecimentos.

Tanto Beyer (2006) quanto Kelman (2010) abordam assuntos relacionados às práticas pedagógicas, em especial, sobre o desafio dos professores de inovar e renovar suas técnicas para auxiliar os discentes, oferecendo-lhes subsídios para que possam desenvolver de forma satisfatória. Esses autores nos fazem refletir a respeito do debate sobre a escola regular x escola especial, mostrando que em ambas as instituições a inclusão não é completa. Para tanto, faz-se necessário, por exemplo, o aumento na oferta de cursos de capacitação específicos para os professores se aperfeiçoarem ainda mais, além da integração entre família, escola e sociedade.

Outro material importante para refletir sobre essas questões é o filme brasileiro “Colegas”, de Marcelo Galvão, que apresenta a história de três jovens com Síndrome de Down, mostrando a atitude de coragem que eles tiveram, ao buscarem viver e realizar seus sonhos. Os protagonistas Stallone, Marcio e Aninha foram abandonados por seus familiares, em uma instituição especializada, foi nesse ambiente que eles se tornaram amigos. Esse filme retrata claramente em algumas cenas os momentos históricos descritos por Beyer (2006) em seu texto, “que marcaram as ações do sistema escolar, no sentido de aproximar gradualmente as crianças com necessidades especiais da escola comum” (p. 87):

- ❖ Exclusão: no momento em que eles estão no restaurante, onde são colocados em uma mesa em particular, vigiados por olhares desconfiados das pessoas ditas "normais".
- ❖ Separação: na cena em que eles são abandonados em um instituto especializado, por membros de suas famílias, onde há apenas jovens com Síndrome de Down.
- ❖ Integração: na cena em que eles estão na festa de casamento, juntamente com as pessoas ditas "normais".
- ❖ Inclusão: na cena em que eles estão no barco com o pescador, compartilhando sonhos, experiências e alegrias.

Para a construção de um modelo de educação com sucesso, é necessário que muitos fatores ocorram, dentre eles, o olhar para as diferenças sem preconceito ou discriminação, bem como conhecer cada pessoa para descobrir suas dificuldades e reais necessidades, para, então, desenvolver uma prática pedagógica com renovações e adaptações, criando metodologias e estratégias abrangentes que alcancem todo o alunado. Sendo assim, o termo diversidade merece nossa atenção, pois nos faz pensar e refletir sobre o nosso país, já que este é, conforme dito anteriormente, formado por várias e diferentes culturas, crenças, raças e religiões diversas. O filme “Colegas”, por exemplo, em várias cenas, mostra essa ideia de diversidade, a começar pela cena em que descreve a vida de Stallone, Marcio e Aninha, apresentando a história e a trajetória de cada um deles.

De acordo com Kelman (2010), o significado do termo diversidade “não se reduz a uma característica exclusivamente individual, mas refere-se também a fenômenos e grupamentos humanos e sociais, pois existe um substrato social das diferenças” (p. 26).

Precisamos ter em mente que todos possuem a capacidade e o direito de exercerem a sua autonomia, o Estado e os governos devem oferecer ambientes físicos favoráveis para as pessoas com deficiência poderem exercê-la em espaços públicos, pois o processo de empoderamento é necessário na vida de qualquer ser humano. Segundo Kelman (2010), tal termo “se baseia no estabelecimento de autonomia e responsabilidade às pessoas na tomada de decisões e ações” (p. 32), sendo que, além das características individuais, a questão do meio e da interação também são importantes nesse processo, dando oportunidades para que as pessoas com necessidades educativas especiais possam desenvolver sua autonomia.

É importante ressaltar que o empoderamento pode estar ligado à ideia de vida independente, no sentido de contribuir para a inclusão social, onde as pessoas possam ter voz

própria e ativa, sendo capazes de conduzir suas vidas, lembrando que a palavra **inclusão** significa inserir todos no contexto escolar e social, dando oportunidade de cumprir seus direitos e deveres, por meio de recursos que venham favorecer cada um, conforme suas reais necessidades em diversas situações. Já o termo **exclusão social** significa tirar de uma pessoa a oportunidade de se desenvolver socialmente, privando a mesma de seus direitos e deveres, deixando de oferecer-lhe recursos que venham de encontro a suas necessidades, para então agir com autonomia.

Outro texto importante que fala sobre esse assunto é o das autoras Santiago e Venturini (2013), “Dimensões de inclusão em educação: o desafio de garantir o direito à aprendizagem e a participação”, que aborda questões importantes relacionadas à diversidade, multiculturalismo e inclusão/exclusão social. O texto também nos faz refletir a respeito da questão cultural, que deve ser levada em consideração no processo de ensino-aprendizagem, pois é relevante e necessário conhecer a história do aluno como um todo, para a partir daí buscar métodos e estratégias que venham o favorecer, trabalhando a realidade cultural dos mesmos. É importante que os pais conheçam e participem dos projetos propostos pela escola em que seu filho estuda, para que possa acompanhá-lo junto ao setor administrativo, se for possível, dando contribuições cabíveis para melhorar o funcionamento da instituição e educação de seus filhos. Ressaltando que, além da prática pedagógica que precisa ser adaptada e renovada a cada dia, as instituições também precisam estar aptas para receber e acolher todos.

Diante dos conceitos apresentados sobre o tema, percebe-se que a luta pela inclusão das pessoas com deficiência aumenta cada vez mais, apesar de o preconceito e a discriminação ainda existirem em nosso país. Portanto, cabe a cada um de nós olhar para nosso semelhante com mais amor e igualdade, valorizando e respeitando suas diferenças, retirando os obstáculos que impedem a inclusão dentro de diversos contextos, inclusive no âmbito escolar, onde se trabalha com a diversidade cultural.

2.4 A inclusão de crianças e adolescentes

A escola é um ambiente social importante, que precisa ser acolhedor e deve tratar a todos com igualdade, promovendo a inclusão. Dessa forma, necessita estar preparada para atender a todas as pessoas. É notório que todos os indivíduos têm capacidade de aprender, cada um com suas habilidades e potencialidades, independentemente de suas diferenças e deficiências. Atualmente, uma das questões que tem sido debatida, principalmente no processo de escolarização, é com relação a inclusão de crianças e/ou adolescentes com deficiência, com o intuito de criar ações e estratégias, que favoreça-os para que possam adquirir um ensino/aprendizagem de qualidade, para que possam desenvolver suas potencialidades e peculiaridades. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, capítulo V, art.58,

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.
§1º- Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º- O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º- A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.
(2007, p.129)

Entretanto, a instituição escolar ao desenvolver um Projeto Político Pedagógico precisa pensar em todos os alunos, com suas diferenças e peculiaridades, habilidades e potencialidades, inserindo ações e atividades que promovam o conhecimento do aluno, incentivando-os a desenvolver suas habilidades, conforme seu interesse, para que ele possa ampliar seus conhecimentos e aptidão, de forma favorável e satisfatória. Além disso, para o atendimento em escolas regulares, precisa-se adequar os espaços físicos, oferecer materiais pedagógicos e equipamentos adequados para cada especificidade, professor com formação específica na área, a presença de psicólogos, metodologia específica e também o acesso dos estudantes por meio de triagem para que possa oferecer-lhe um atendimento adequado. A lei nº 9.394/96, capítulo V, art.59, garante que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais,

- I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
 - II – Terminalidade específica para aqueles que não puderam atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
 - III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
 - IV educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
 - V acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.
- (2007,p.131)

Assim sendo, a escola deve propor atividades curriculares objetivas e criativas, que visem trabalhar as necessidades cognitivas, afetivas e sociais do discente, além disso, promover parceria com a família com o intuito de conhecer melhor as especialidades do estudante, para juntos oferecer uma educação de qualidade que venha beneficiar a criança e/ou adolescente em todos os aspectos de sua vida. Lembrando que os pais e professores são personagens essenciais na formação da personalidade, por isso é importante criar tarefas que estimulem a criatividade do estudante, desenvolvendo, assim, o seu potencial.

Lembrando que, a sociedade brasileira tem enfrentado diversos desafios, inclusive na área da educação, em que tem buscado atender às necessidades de todos os cidadãos, passando por um processo que busca oferecer nas escolas um lugar privilegiado para o aprendizado não apenas da prática da leitura e escrita, como também garantir o direito de crianças e adolescentes em diversos aspectos, pois o papel da escola é formar cidadãos críticos, reflexivos e capazes de conviver em sociedade, sendo conhecedoras de seus direitos e deveres, sabendo cumprir com suas atividades, bem como cobrar pelo que é justo, conforme as leis, usufruindo daquilo que lhe compete. Segundo Diva Albuquerque Maciel (2010),

Considerando o fato de vivermos em uma sociedade grafocêntrica, na qual a linguagem escrita assume lugar social de destaque, uma vez que possibilita ao ser humano uma relação diferenciada com o meio, é que afirmamos que o conceito de letramento precisa fazer parte da

compreensão e reflexão do profissional da educação. A escola é lugar privilegiado do ensino da língua e que ao contemplar um currículo específico este precisa ultrapassar as limitações de transmissão de código alfabético, para considerar as possibilidades de relações desse indivíduo além dos muros da escola, de modo que possa assumir uma nova relação consigo mesmo e com a realidade em que se insere. Essas condições serão (im)possibilitadas e/ou (des)favorecidas nas relações que cada um vivencia, de modo singular, com os diversos outros (contextos, pessoas) presentes em sua vida (p. 1).

Nesse sentido, a escola não apenas precisa, mas deve ser o lugar privilegiado para a aprendizagem da língua, inclusive para estudantes com deficiência, proporcionando recursos para que o aprendizado da prática da leitura e escrita ocorra de modo eficaz e satisfatório. O âmbito educacional necessita de várias tecnologias assistivas para atender alunos com necessidades especiais.

Portanto, observa-se que as pessoas com deficiência têm enfrentado diversos desafios, como a dificuldade de ser independente, ficando à margem da sociedade, precisando sempre do auxílio de alguém para desenvolver atividades simples em seu cotidiano, como fazer compras, ler livros etc. Quanto à escola, tem tido dificuldades para ser um lugar privilegiado para a prática da leitura e escrita, justamente por falta de recursos, como, por exemplo, profissionais para atender aos alunos conforme suas necessidades, materiais didáticos que venham contribuir para o desenvolvimento do aluno conforme suas especificidades, dentre outros desafios. Enfim, analisando nossa realidade, a escola necessita de muitos recursos, tanto humanos quanto materiais, para se tornar um espaço privilegiado para prática de leitura e escrita, onde todos possam aprender tais exercícios, para utilizar em diversos contextos sociais.

Além disso, a criança e/ou adolescente hospitalizada(o) também tem direito ao acesso à educação, em que se faz necessária a parceria entre a secretaria de educação, secretaria de saúde e apoio da família que precisa conhecer a lei, para ajudar na concretização dos direitos das crianças e adolescentes, favorecendo-os, para que possam dar continuidade a seus estudos mesmo estando hospitalizados. Reconhecendo que a lei garante a todos o acesso à educação e que o atendimento da Pedagogia Hospitalar é de suma importância para o desenvolvimento do educando, onde ele poderá, durante sua internação, ter acesso aos conteúdos aplicados pelo professor da escola, para que a partir desse acompanhamento obtenha as possibilidades de aprender e não perder o ano letivo. Tanto a Constituição Brasileira quanto o Estatuto da Criança e do Adolescente garantem esse direito, por meio da Resolução n. 41, item 09, de outubro de

Capítulo 14 Interface entre a Pedagogia e a Psicologia Hospitalar CAPÍTULO 14 270 1995:

“Toda criança tem direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar” (BRASIL, 1995).

Portanto, é muito importante que a criança esteja inserida na escola para que possa estudar e usufruir de seus direitos, os quais estão garantidos por leis. Hoje, existem muitas crianças com deficiência, excluídas, pelo fato de algumas escolas não estarem preparadas para atendê-las, faltando estrutura adequada, profissionais capacitados, que corresponda às necessidades de tal demanda. Apesar de tudo isso, a família não deve desistir da matrícula de seu filho ou sua filha, mas precisa lutar para que a escola tome providência e de alguma forma acolha a criança e/ ou adolescente, fazendo adaptações necessárias com o intuito de fazer com que a mesma possa estudar, assim como qualquer pessoa, buscando desenvolver seus conhecimentos e habilidades. A família nunca deve perder as esperanças, precisa lutar pelos direitos de seus filhos, para que ele não seja excluído pela sociedade e pela escola.

Afinal de contas, para que a criança aprenda é necessário que invista em sua aprendizagem, sendo que uma das coisas que a escola necessita é de profissionais que estejam capacitados e disponíveis em ajudar as crianças, promovendo um atendimento especializado, para dar oportunidade a elas de mostrar suas potencialidades, pois qualquer um tem capacidade de aprender, basta ter um ensino diferenciado, respeitando sua singularidade. Por isso, a escola deve ser um ambiente agradável e favorável que estimule a aprendizagem da criança, fazendo com que ela entenda sua capacidade de superar qualquer dificuldade, basta ter persistência e vontade de aprender.

Enfim, a partir do momento em que a criança é inserida na escola, traz grandes benefícios para sua vida, pois além de aprender ler e escrever, também aprende a conviver com outras crianças e nessa socialização passam a conhecer a realidade do seu colega, passando assim a respeitar a diferença. Sendo que, programas de orientação as famílias e também o processo de inserção escolar são essenciais, para discussão de dúvidas, questionamentos, trocas de ideias entre familiares etc. Desse modo, compreende-se que a parceria entre escola, família e hospital, contribui para a construção de estratégias e a inserção da criança e/ou adolescente no contexto escolar. Portanto, conclui-se que existe um longo caminho a ser percorrido para atender alunos com necessidades educacionais especiais, como salas apropriadas, materiais, recursos que vá de

encontro a necessidade dos alunos, metodologias e principalmente de professores com formação adequada para de fato atender todos os alunos com necessidades educacionais especiais independente de suas especificidades.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Compreender as políticas públicas de inclusão de alunos com deficiência e sua apropriação por escolas da rede municipal de ensino de Carinhanha-Ba, proporcionando reflexões acerca de estratégias e ações, que estimule à defesa das pessoas com deficiência.

3.2 Objetivos Específicos

- Conhecer e identificar as leis que garantem os direitos dos alunos com deficiência no município de Carinhanha, bem como os desafios das escolas frente ao processo histórico da inclusão.
- Discutir as estratégias empregadas pelos professores de ensino fundamental para inclusão de crianças e/ou adolescentes com deficiência na escola regular, a partir de entrevistas realizadas em escolas públicas do município.
- Proporcionar reflexões sobre ações e práticas voltadas para o processo de inclusão.

4. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é de fundamental importância, ela pode ser compreendida como o estudo dos caminhos ou métodos a ser seguida para se fazer ciência, buscando respostas para problemas específicos, ou seja, um conjunto de ações propostas para encontrar a solução para um problema que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. Já que a Metodologia significa estudo dos métodos, isto é, dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer pesquisa científica, os quais respondem como fazê-la de forma eficiente, constituindo assim nas maneiras que se utiliza para determinar o modo mais correto, para que a pesquisa tenha um padrão mais científico de investigação para não ser contestada por falta de critérios científicos.

Em suma, metodologia é o que determina se a pesquisa é de fato merecedora de uma análise, ou se foi simplesmente uma pesquisa não fundamentada nos padrões científicos. Para Demo (1996, p.34) apud Eduardo Moresi (2003, p.8),

insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Assim, adotar uma metodologia significa escolher um caminho, um percurso global do espírito, que muitas vezes, requer ser reinventado a cada etapa. Dessa forma, é preciso não somente de regras, mas também de muita criatividade e imaginação. Pois a elaboração de um projeto de pesquisa e o desenvolvimento da própria, seja ela uma dissertação ou tese, para que seus resultados sejam satisfatórios, é necessário estarem baseadas em um planejamento cuidadoso, reflexões conceituais sólidas e alicerçados em conhecimentos já existentes.

Nesse sentido, a metodologia da pesquisa foi realizada por meio de três etapas: a primeira a partir da bibliográfica que abrange a leitura, a análise e a interpretação de materiais publicados, livros, artigos, revistas, jornais, materiais disponibilizado na Internet, entre outros. E também, a pesquisa qualitativa que trata-se de pesquisas exploratórias, que estimulou as pessoas entrevistadas a pensar e falar livremente, sobre o tema.

A pesquisa qualitativa foi importante, consistindo em algo útil no aperfeiçoamento e desenvolvimento de novos conceitos, a mesma foi realizada por meio de gravações, questionários e observações, com o objetivo de explorar o conhecimento de cada participante, obtendo por meio dos questionários um modelo um pouco informal. Observando que, as características desse tipo de pesquisa foi mostrar a realidade, sendo tratada por amostra com um grupo heterogêneos, para não ficar com um único foco, demonstrando as opiniões, de todas as classes. Segundo Silva & Menezes (2000, p. 20),

[...] “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”.

Portanto, o primeiro passo para a realização da pesquisa, foi uma visita à secretaria municipal de educação de Carinhanha, com o intuito de conhecer as políticas de inclusão e sua apropriação por escolas da rede municipal de ensino, e também reconhecer as leis que garantem os direitos dos alunos com deficiência e os desafios enfrentados pelas escolas frente ao processo histórico de inclusão, bem como, as estratégias e ações desenvolvidas, para promover a inclusão de crianças e/ou adolescentes com deficiência nas escolas regulares do município.

O segundo passo, foi visitar escolas regulares da rede e Atendimento Educacional Especializado de Carinhanha (CAEE), para saber quais as ações e estratégias utilizadas, para concretizar a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência, observando como acontece e quais recursos, são utilizados pelas escolas e pelo CAEE, para atender essa demanda. Os participantes da pesquisa foram : o pesquisador, com o intuito de obter as informações que contemplaram o resultado final do trabalho; a direção da secretaria de educação, para saber se existem políticas de inclusão de alunos com deficiências, sua apropriação por escolas da rede municipal de ensino, e se o município tem promovido a inclusão como regem as leis que garantem os direitos dos alunos com deficiência; equipe pedagógica de duas instituições para compreender como acontece o processo de inclusão nos estabelecimentos educacionais; alunos e pais para saber seus posicionamentos, opiniões e como sentem-se diante de determinadas situações, frente ao tema discutido.

Questionamentos direcionado a secretaria de Educação

1- Qual a sua visão sobre inclusão escolar?

Inclusão escolar significa oferecer educação de qualidade para todos. Sendo que, houve uma luta mundial de pessoas com deficiência e seus familiares na busca dos seus direitos e lugar na sociedade, apesar de nem todas as escolas estarem totalmente preparadas com infraestrutura adequada e nem os profissionais qualificados para trabalhar com essa clientela.

2- Como as escolas estão preparadas para atender as crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais?

Nem todas as escolas estão preparadas totalmente, pois algumas já possuem sala de recursos para trabalhar com crianças e adolescentes com deficiências outras ainda não. Nem sempre temos profissionais capacitados para trabalhar com essas crianças e adolescentes. As escolas tem um suporte do CAEE, no qual essas crianças e adolescentes estão sendo atendidas. O nosso município apesar de não está cumprindo tudo que está na legislação, vem procurando aperfeiçoar e adequar as escolas, buscando melhorias.

3- Você conhece quais as políticas de inclusão de alunos com deficiência? Comente.

A Lei de diretrizes e bases que garante o acesso de qualidade de educação para todos os cidadãos, inclusive para as pessoas com deficiência. Sendo que, uma das políticas que tem contribuído para inclusão de alunos com deficiência e sua apropriação por escolas da rede municipal de ensino em nosso município, é a “Política Nacional de Educação Especial”, que visa melhorar, orientar e atender as exigências de uma educação igual para todos, com o Atendimento Educacional Especializado-AEE que tem o intuito de preparar o aluno para sociedade, através de recursos e materiais específicos, adaptados a situações cotidianas dentro de um plano de ensino comum, que promova o aprendizado dos alunos.

4- Como vc percebe a apropriação por escolas da rede municipal de ensino das políticas públicas de inclusão no município de Carinhanha? Comente sobre elas.

Existem escolas em nosso município que já foram contempladas com salas multifuncionais (AEE), algumas delas encontram-se em funcionamento com o intuito de promover a inclusão de crianças e adolescentes; há também o CAEE (Atendimento

Educacional Especializado de Carinhanha) que disponibiliza profissional como psicopedagogos, psicólogos e fisioterapeutas que realizam um trabalho junto às escolas buscando parcerias com as famílias, com o foco principal na aceitação e valorização das potencialidades que o educando com deficiência possui, em parceria com secretária de Saúde e Assistente social. E também transportes de qualidades para cadeirantes; curso de especialização em desenvolvimento humano , educação e educação inclusiva; curso de libras para professores.

- 5- De acordo o capítulo V, art. 58, entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escola, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. Quais as divergências que o Sr (você) percebe entre o que a educação que acontece na escolar e o que é descrito na lei?**

Existem muitas divergências para que a educação escolar aconteça, em nosso município, conforme descrito na lei, entre essas a qualificação de profissionais que realmente queiram trabalhar com crianças e Adolescentes com deficiência, a implantação de salas de recursos em todas as escolas, adequar a estrutura física e geográfica para que os discentes possam ter acesso livre, mais transportes adaptados conforme a especificidades do indivíduo, envolvimento das famílias, entre outras.

- 6- Quais as suas sugestões para que a inclusão escolar seja mais eficaz?**

Uma das sugestões apresentada para que aconteça o processo de inclusão de modo mais eficaz é a qualificação de todos os professores, adequar as escolas conforme a legislação, sendo que existem ações promovida por nosso município para garantir os direitos de alunos com deficiência como a matrícula escolar em primeiro lugar, buscando adequar a estrutura físicas de todas as escolas para acolher todos os discentes, aquisição de materiais específicos, formação continuada para capacitar os professores, entre outros.

- 7- Quando e como, a educação especial foi implantada no município de Carinhanha?**

Sobre a história de inclusão do município, foi marcada por uma forte rejeição, preconceito e discriminação, em que as questões do reconhecimento, justiça social, igualdade, diversidade e inclusão na política educacional, precisa ser repensada e

reconhecidas pelo poder público como merecedoras de políticas, que venham ser compreendidas como direito, ao qual se devem respostas públicas e democráticas.

8- Quais as suas dificuldades e desafios frente ao processo histórico da inclusão, enquanto educadora?

O município enfrenta diversos problemas sociais como famílias desestruturadas, baixa participação dos pais na vida escolar dos filhos e nos assuntos da escola, falta de formação continuada e insuficiência de recursos didático-pedagógicos, infraestrutura inadequada, carência de recursos, professores despreparados, principalmente para lidar com crianças com deficiência

9- Quais as estratégias e ações desenvolvidas pela escola em que trabalha, para promover a inclusão de crianças e adolescentes com deficiências nas escolas regulares do município de Carinhanha-Ba?

Algumas estratégias e ações desenvolvidas é por meio do Atendimento Educacional Especializado de Carinhanha instituição ligada a Secretaria Municipal de Educação que tem como função oferecer atendimentos especializados aos alunos com deficiências e com dificuldade de aprendizagem, geralmente faz-se um trabalho intersetorial com a Secretaria Municipal de Saúde para receber o diagnóstico, já que tem profissionais capacitados para isso, mas que não conseguem fornecer de maneira imediata, pois a demanda do município é enorme. Além disso, fazem trabalho com palestras, oficinas para os alunos e famílias, acompanhamento e outras atividades em prol de um atendimento de qualidade para os alunos com deficiência através dos CRAS, PSF, CAPS, do Programa de Benefícios de Prestação Continuada – BPC Escola.

Anônimo (a)

Entrevistado (a)

Em visita ao CAEE foi realizado uma conversa gravada com a direção da instituição, onde relatou que a mesma é ligada com a secretaria de educação de Carinhanha, que tem algumas parceria com a secretaria de saúde e também com a proteção social. Alguns profissionais ajudam e colaboram, no turno oposto com as escolas regulares do município, todos os trabalhos são

feitos em busca da qualidade de ensino do aprendizado dos alunos. Esses trabalhos são feitos pelo psicopedagogo, o professor da sala de recurso, fisioterapeuta, e também por psicólogo. E as escolas quando percebe que, os alunos tem alguma dificuldade de aprendizagem ou alguma deficiência eles encaminham para o CAEE, para ser feito primeiro o diagnóstico e depois as intervenções necessárias. Existe uma ficha, na qual coloca-se tudo que as professoras(os) das escolas regulares percebem nos alunos, para então a partir dessa percepção, encaminhar esse aluno para o CAEE, onde será observado para a realização de alguns diagnósticos, que só pode ser concebido aqueles com dificuldades de aprendizagem, outros tipos de diagnósticos encaminha-se para secretaria de saúde. Os trabalhos realizados no CAEE são mais com questão lúdicas, oficinas, com jogos recreativos, são realizado palestras com professores das escolas regulares, acompanhamentos das escolas com visitas e sempre mantem esse diálogo, porque quem faz educação inclusiva não é o CAEE, são as escolas. Portanto, o CAEE dá o suporte para que as escolas faça essa educação inclusiva acontecer.

A pesquisa realizada na escola **A**, foi feito observação em três salas de aula do 4º e 6º ano, onde foi perceptível que em uma das salas observadas o aluno com deficiência fica isolado em um canto da sala, distante dos demais. Além disso, segundo a professora a atividades, métodos e estratégias aplicados para o ensinso aprendizagem desse aluno, não são a mesma aplicadas aos demais. Foi perceptível que a educadora ao invés de buscar meios para ajudar esse aluno em meio as suas dificuldades, transferiu a responsabilidade daquilo que lhe foi confiável ao discente e a família que também necessita de auxilio e orientações. O interessante é que a educadora foi sincera ao desabafar que não tem curso de capacitação, nem está preparada para ensinar esse aluno, sentindo em diversas situações impotente. Com relação a outra classe observada, apesar de não ter curso de capacitação, a educadora tem uma postura diferenciada, tratando todos alunos com igualdade, sendo notado desde o primeiro momento, quando todos sentam-se um próximo do outro, o conteúdo é o mesmo, sendo ensinados cada um conforme seu ritmo e especificidades. Durante a conversa com a segunda professora por meio de questionamentos, a mesma declarou que a turma é composta por 18 (dezoito) alunos, dentre eles, uma apresenta deficiência intelectual, recebendo acompanhamento de psicóloga e psiquiatra, a mesma toma medicamentos. A docente apresentou o histórico da aluna, onde descreve seu desempenho escolar e seu comportamento em sala de aula.

Desde 2007, a aluna frequenta a escola, já repetiu de série várias vezes. Atualmente, vem se desenvolvendo com ajuda da professora que ganhou sua confiança, e conseguiu envolvê-la com toda turma, segundo a professora a aluna é muito sentimental, às vezes fica nervosa, mas a mesma consegue contornar a situação. Segundo a professora, a mãe da aluna relata que depois que foi para a escola e que se engajou em outros programas como APAE, CAEE, grupo de dança que o município oferece no CRAS, ela se desenvolveu bastante e seu comportamento mudou para melhor. Segundo a professora, o sonho da aluna é ser uma bailarina. A professora relatou que no início não foi fácil trabalhar com ela, pois não tinha nenhuma experiência em ministrar aula para alunos com deficiências. Revelando que, busca apoios de outros professores que têm experiência com alunos com necessidades especiais, bem como daqueles que já tinham acompanhando a aluna em anos anteriores, para conhecê-la melhor e compreender suas dificuldades, conhecer suas habilidades e potencialidades para atendê-la com qualidade, ajudando-a no processo de ensino aprendizagem, utilizando atividades adequadas conforme suas necessidades e seus interesses.

Em conversa com a professora regente sobre a intervenção pedagógica que ela utiliza com a aluna, foi salientando pela mesma, que as atividades lúdicas, jogos, ditados têm sido ferramentas de suma importância para o enriquecimento dos conteúdos em salas de aula. Segundo a professora, as mídias, dependendo da forma como sejam utilizadas, elas podem ajudar a gerar mudanças necessárias na Educação, fazendo com que o(a) discente seja autônomo(a), construindo um processo de aprendizado eficaz e eficiente, cabendo ao educador mediar os recursos com sabedoria para que os objetivos sejam alcançados.

A família é bastante presente e sempre busca o melhor para sua filha, sempre traz informações precisas referentes ao comportamento da filha diariamente. É preciso ter bastante paciência para ajudá-la a passar por essa fase. Ao que se refere a aprendizagem, apesar de ser lenta, consegue ler algumas palavras, acompanhar o ditado, ressaltando que é necessário respeitar seu tempo e seu espaço. Visto que algumas atividades são diferenciadas de modo que atenda a todos os alunos, para que a mesma consiga aprender como os demais discentes. Quando as atividades são em grupo a mesma consegue desenvolver com facilidades, pois através dos jogos os alunos interagem e ao se envolverem não há aquela separação de quem sabe ou não sabe.

A impressão obtida sobre a inclusão escolar da estudante é que embora a escola precisa estar estruturada com mais recursos, para que as dificuldades dessa aluna e de outros que possuem deficiência sejam amenizadas ou sanadas. A professora vem intervindo para garantir que a aluna possa ter oportunidades de desenvolver cada vez mais o seu potencial, criando um ambiente que privilegia a convivência e a interação com diversos meios de acesso à leitura, à escrita e aos conteúdos escolares em geral.

Mediante a conversa com os responsáveis de ambos alunos, com relação ao tema discutido, foi perceptível em suas expressões que ainda existe discriminação e preconceito, ambos os pais relataram que algumas pessoas tratam seus filhos de forma diferente. A mãe do primeiro caso relatou, que no início a professora tratava o filho dela diferente dos outros, e que depois ela foi melhorando, quanto aos colegas alguns brincam com ele sem olhar discriminatório por ele ser deficiente. Quanto a mãe do segundo caso, expressou que sua filha sempre foi bem tratada pela professora e outros profissionais da instituição escolar que sempre buscou ajudá-las, mas que sempre sofreu e ainda sofre bullying pelos colegas. O aluno relatou que gosta da escola, mas não consegue entender e nem aprender nada. Quanto a aluna, expôs que gosta muito de estudar, da professora, porém quer estudar em outra escola porque seus coleguinhas é chatos, pirraça e chama ela de doida.

Quanto a pesquisa realizada na instituição B, foi realizado questionário com a direção da escola e alguns professores, onde relataram que apesar de existir a sala de recursos, ainda falta algumas adequações na estrutura física da escola, capacitação para todos os profissionais a parceria da família, etc. Foi possível observar a preocupação da instituição escolar, em buscar melhorias para que o processo de inclusão ocorra de maneira concreta. Em uma conversa gravada, com uma das professoras e um dos alunos com deficiência da escola, nota-se a vontade, a esperança e o sentimento de amor da educadora com relação à inclusão, onde o aluno conta sua experiência falando que estava em uma sala de aula em que ficava no cantinho que considerava dele, só escutando barulho e não conseguia aprender nada. Depois que, mudaram ele de turno, de série, de sala e de professor começou a aprender algo, expondo que está gostando de mais, sendo que antes não queria mais frequentar a escola, porque sentia muito triste e desanimado. Sendo que hoje, com as intervenções da profissional da sala de recursos e da sua atual educadora, vem desenvolvendo seu aprendizado. A professora relata que as estratégias e ações desenvolvidas no primeiro momento foi o acolhimento, fazendo com que o aluno se sentisse à vontade, ganhando a confiança e o respeito do mesmo, em um ambiente que o aluno pudesse falar, desabafar, expor suas angústias, dificuldades. Para então, avaliar o que ele

aprendeu? O que quer aprender? O que gostaria que fosse ensinado? O que foi Bom? Para que possa tirar algo que seja proveitoso. As educadoras relatam , que buscam meios para o aluno sentir -se importante e valorizado, por meio de temática, onde já foi trabalhado o tema amor com o intuito de refletir a respeito dos sentimentos, realizando a construção de uma árvore, trabalhando o “eu” do aluno para que ele possa valoriza sua autoimagem, procura trabalhar não só o abstrato, mas também o concreto, ou seja, trabalhado a realidade, a oralidade relacionando com as experiências vivenciadas, fazendo com que ele construa seus próprios conhecimento, por meio do auxílio do educador.

Enfim, a conversação com a diretora, coordenadora pedagógicas, professores, pais e alunos foi muito importante, gratificante e proveitosa, pois possibilitou diversas reflexões e adquirir mais experiências frente a realidade sobre como tem acontecido o processo de inclusão. Pensar como as práticas pedagógicas com alunos com deficiência deve ser aplicada, sendo que, inclusão é algo importante e indispensável, onde é preciso o reconhecimento e o respeito às diferenças para inserção de todas as pessoas em diversos âmbitos sociais.

Ressaltando que, foi apresentado a solicitação aos participantes, pedindo autorização para utilizar as informações obtidas, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Os recursos utilizados para a construção, organização e análise das informações, foram os seguintes materiais: papel A4, caneta, lápis borracha, entre outros. Sendo que, os instrumentos para a construção de dados, constituiu por meio de gravações, observações e questionários, mediante a conversas formal e informal com os entrevistados. Após a coleta de dados, foi desenvolvido a partir de aportes teóricos, entrevista e observação, análise sobre as políticas de inclusão de alunos com deficiência e sua apropriação por escolas da rede municipal de ensino, buscando mostrar que se constitui em aspectos de fundamental importância, por tratar de estratégias e ações, que estimule à defesa das pessoas com deficiência.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos por meio das observações, questionários e gravações tem como principal objetivo o embasamento da pesquisa de investigação sobre como acontece a inclusão de crianças e adolescente nas escolas regulares da rede de ensino de Carinhanha, bem como refletir sobre a garantia dos direitos das pessoas com necessidades especiais, mediante o desafio da escola frente ao processo histórico da inclusão e quais são as políticas de inclusão de alunos com deficiência e sua apropriação por escolas da rede municipal de ensino.

As informações obtidas contou com a secretaria de educação, CAEE, algumas escolas da rede de ensino de Carinhanha, através de questionários, gravações e observações. A secretaria de educação, informou por meio de questionamentos a respeito da visão que se tem, com relação a inclusão escolar, onde foi revelado que trata de um movimento mundial de luta das pessoas com deficiência e seus familiares na busca dos seus direitos e lugar na sociedade, reconhecendo que nem todas as escolas se encontram totalmente preparadas com infraestrutura adequada e nem os profissionais qualificados para trabalhar com essa clientela. Uma das políticas que tem contribuído para inclusão de alunos com deficiência e sua apropriação por escolas da rede municipal de ensino em nosso município, é a “Política Nacional de Educação Especial”, que visa melhorar, orientar e atender as exigências de uma educação igual para todos, com o Atendimento Educacional Especializado-AEE que tem o intuito de preparar o aluno para sociedade, através de recursos e materiais específicos, adaptados a situações cotidianas dentro de um plano de ensino comum, que promova o aprendizado dos alunos.

Segundo a secretaria de Educação, existem escolas em nosso município que já foram contempladas com salas multifuncionais (AEE), algumas delas encontram-se em funcionamento com o intuito de promover a inclusão de crianças e adolescentes; há também o CAEE (Atendimento Educacional Especializado de Carinhanha) que disponibiliza profissional como psicopedagogos, psicólogos e fisioterapeutas que realizam um trabalho junto às escolas buscando parcerias com as famílias, com o foco principal na aceitação e valorização das potencialidades que o educando com deficiência possui, em parceria com secretária de Saúde e Assistente social. Há múltiplas divergências para que a educação escolar aconteça conforme descrito na lei, entre essas a qualificação de profissionais que realmente queiram trabalhar com crianças e Adolescentes com deficiência, implantar salas de recursos em todas as escolas,

adequar a estrutura física e geográfica para que os discentes possam ter acesso livre, transportes adaptados conforme a especificidades do indivíduo, envolvimento das famílias, entre outras. Uma das sugestões apresentada para que aconteça o processo de inclusão de modo mais eficaz é a qualificação de todos os professores, adequar as escolas conforme a legislação, sendo que existem ações promovida por nosso município para garantir os direitos de alunos com deficiência como a matrícula escolar em primeiro lugar, buscando adequar a estrutura físicas de todas as escolas para acolher todos os discentes, aquisição de materiais específicos, formação continuada para capacitar os professores, entre outros.

O município enfrenta diversos problemas sociais como famílias desestruturadas, baixa participação dos pais na vida escolar dos filhos e nos assuntos da escola, falta de formação continuada e insuficiência de recursos didático-pedagógicos, infraestrutura inadequada, carência de recursos, professores despreparados, principalmente para lidar com crianças com deficiência. Sobre a história de inclusão do município, foi marcada por uma forte rejeição, preconceito e discriminação, em que as questões do reconhecimento, justiça social, igualdade, diversidade e inclusão na política educacional, precisa ser repensada e reconhecidas pelo poder público como merecedoras de políticas, que venham ser compreendidas como direito, ao qual se devem respostas públicas e democráticas. Por fim, algumas estratégias e ações desenvolvidas é por meio do Atendimento Educacional Especializado de Carinhonha instituição ligada a Secretaria Municipal de Educação que tem como função oferecer atendimentos especializados aos alunos com deficiências e com dificuldade de aprendizagem, geralmente faz-se um trabalho intersetorial com a Secretaria Municipal de Saúde para receber o diagnóstico, já que tem profissionais capacitados para isso, mas que não conseguem fornecer de maneira imediata, pois a demanda do município é enorme. Além disso, fazem trabalho com palestras, oficinas para os alunos e famílias, acompanhamento e outras atividades em prol de um atendimento de qualidade para os alunos com deficiência através dos CRAS, PSF, CAPS, do Programa de Benefícios de Prestação Continuada – BPC Escola.

Em visita ao CAEE (Atendimento Educacional Especializado de Carinhonha), O CAEE atende crianças e adolescentes com idade entre 04 e 17 anos, que apresentam diferentes tipos de deficiência, tanto intelectual quanto física. Esses alunos estão matriculados em salas regulares em escolas da Rede Pública Municipal. A sala de AEE é um espaço de atendimento ofertado aos alunos no contra turno da escola reg

ular. Os materiais utilizados são de fácil acessibilidade, conforme a deficiência do educando, sendo que não são recursos disponibilizados pelo MEC, e sim pela Secretaria Municipal de Educação, ressaltando que não dispõe de todos os equipamentos, mobiliários e materiais didáticos/pedagógicos como os fornecidos pelo MEC. Os materiais mais utilizados nos atendimentos pelas profissionais são jogos pedagógicos, como: abecedário, silabário, quebra-cabeça, bingos matemáticos, sequência lógica dominatas, alfabeto de libras, jogo de sílabas, entre outros. O atendimento é realizado com alguns profissionais, como: três psicopedagogas, uma psicóloga, uma fisioterapeuta, três professores para sala de AEE. O atendimento é oferecido duas vezes na semana com uma hora de atendimento para cada criança, sendo que algumas delas possuem laudo, outras não. Destaca-se que existe uma parceria entre Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde e Assistência Social.

Em nosso município, existem algumas escolas que foram contempladas com Salas de Recursos Multifuncionais. As instituições escolar visitada, atende um corpo discente da própria comunidade, bem como alunos das comunidades próximas, advindos de famílias humildes e de renda baixa e média.

A primeira escola visitada, atualmente atende Ensino Fundamental I e II do Ensino Regular, EJA e Programa do Mais Educação. O público atendido é de famílias economicamente vulneráveis, filhos de pais oriundos da zona rural e até de outras localidades, os quais desenvolvem diferentes atividades profissionais como: pedreiro, pescador, doméstica, lavrador, moto táxi etc. A partir das observações, nota-se que, o prédio possui dez salas de aulas, uma diretoria, uma secretaria, uma sala para professores, uma cantina, um auditório, um almoxarifado, uma sala de computação, um pátio, sala de reuniões, dez banheiros, dos quais dois são para professores quatro são masculinos e os outros quatro são femininos, uma biblioteca que funciona na sala do diretor por não ter espaço, ressaltando que a escola não possui sala de recursos multifuncionais para atender alunos com necessidades educacionais especiais. Com relação ao esporte e ao lazer há espaço livre ao lado da escola, porém, sem nenhum recurso ou equipamento adequado e confortável, como, por exemplo, quadra esportiva, rampa para alunos cadeirantes na instituição, diante das observações, percebe-se que ainda falta muita coisa para promover a inclusão dos alunos com deficiência na escola, em que tal processo está acontecendo aos poucos, muitas mudanças precisam ser feitas para alcançar a inclusão.

Em conversa com as professoras sobre a intervenção pedagógica que ela utiliza com alunos com deficiência, foi salientando que as atividades lúdicas, jogos, ditados têm sido

ferramentas de suma importância para o enriquecimento dos conteúdos em salas de aula. Segundo as professoras, as mídias, dependendo da forma como são utilizadas, elas podem ajudar a gerar mudanças necessárias na Educação, fazendo com que o(a) discente seja autônomo(a), construindo um processo de aprendizado eficaz e eficiente, cabendo ao educador mediar os recursos com sabedoria para que os objetivos sejam alcançados, ressalta-se que a presença da família é de suma importância.

Diante das discussões percebe-se que, a inclusão escolar dos estudantes é que embora a escola precisa estar estruturada com mais recursos, para que as dificuldades desses alunos(as) e de outros que possuem deficiência sejam amenizadas ou sanadas. Os professores vem intervindo para garantir que os alunos possam ter oportunidades de desenvolver cada vez mais o seu potencial, criando um ambiente que privilegia a convivência e a interação com diversos meios de acesso à leitura, à escrita e aos conteúdos escolares em geral.

A segunda escola visitada, está estruturada em oito salas de aula, uma sala de professores, uma sala de direção, uma sala de recurso, uma cantina, quatro banheiros destinados aos alunos, e um para o corpo de funcionários, uma diretoria, sala com 10 computadores, um pátio e quadra poliesportiva. A instituição escolar oferece as Modalidades Infantis e Ensino Fundamental I e II. Além disso, em parceria com o Colégio Estadual Coronel João Duque, oferece o Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec).

Neste contexto, a escola possui uma sala de recursos multifuncionais que atendia cinco alunos com necessidades especiais, relacionada ao ensino/aprendizagem, dentre estes, um com deficiência visual (baixa visão), três supostamente com deficiência intelectual (sendo que um apresentou laudo que constata a deficiência, porém, os outros apresentam características desta deficiência, mas não apresentaram laudo) e um com deficiência física. Todos estes alunos estão distribuídos nas séries iniciais e finais do Ensino Fundamental e recebem acompanhamento especializado com duração de duas horas por semana. Na sala de recursos há os seguintes **equipamentos**: 02 microcomputadores, 01 laptop, 01 estabilizador, 01 scanner, 01 impressora laser, 01 teclado com colmeia, 01 acionador de pressão, 01 mouse com entrada p/ acionador, 01 lupa eletrônica; **Mobiliários**: 01 mesa, 04 cadeiras, 01 mesa para impressora, 01 armário, 02 mesas para computador, 02 cadeiras; **Materiais didáticos/pedagógicos**: 01 material dourado, 01 esquema corporal, 01 bandinha rítmica, 01 memória de numerais I, 01 tapete alfabético encaixado, 01 software de comunicação alternativa, 01 sacolão criativo monta tudo, 01 quebra-

cabeça – sequência lógica, 01 dominó de associação de letras, 01 dominó de frases, 01 dominó de animais em libras, 01 dominó de frutas em libras, 01 dominó tátil, 01 alfabeto Braille, 01 kit de lupas manuais, 01 plano inclinado, suporte para leitura, 01 memória tátil, fornecido pelo Ministério da Educação (MEC). Os mais usados pela professora foram: o tapete alfabético encaixado, o dominó de associação de letras, mouse com entrada p/ acionador, microcomputadores, lupas manuais, material dourado, quebra-cabeça – sequência lógica, de acordo com a especificidade e dificuldade de cada um dos alunos.

Assim, diante das observações realizadas em ambas instituições, percebe-se que as Salas de Recursos Multifuncionais não estão funcionando totalmente como deveria, apesar de ter conquistado alguns avanços, ainda precisa de atenção para funcionar de acordo a Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009, como, por exemplo, profissionais qualificados para atender às necessidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, bem como todos os equipamentos, mobiliários e materiais didáticos/pedagógicos, dentre outros.

Enfim, a conversação com os participantes da pesquisa foi gratificante e proveitosa, possibilitando reflexões, adquirindo experiências frente a realidade sobre como tem acontecido o processo de inclusão no município de Carinhanha-Ba. Portanto, pensar nas práticas pedagógicas com alunos com deficiência é algo importante e indispensável, sendo imprescindível o reconhecimento e o respeito às diferenças para inserção de todas as pessoas em diversos âmbitos sociais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concretização da inclusão escolar, depende de diversos fatores como a união e parceria social, para se fazer cumprir a lei, que garante educação de qualidade para todos. O estudo desse trabalho permitiu conhecer e refletir a respeito das políticas públicas de inclusão de alunos com deficiência e sua apropriação por escolas da rede municipal de ensino de Carinhanha-Ba, onde os direitos das pessoas com necessidades especiais não são totalmente garantidos, conforme a legislação. Percebe-se que, a inclusão de crianças e adolescente com deficiência no município de Carinhanha precisa ser vista com mais atenção, com mais carinho para garantir todos os seus direitos.

Apesar das dificuldades enfrentadas, o município tem promovido ações e estratégias que visão desenvolver o ensino aprendizagem de qualidade, por meio de programas, como o Escola Acessível que oferece recursos e plano de atendimento, promovendo a adequação arquitetônica e a compra de materiais pedagógicos e tecnológicos, que venham atender todos os alunos com deficiência ou não. Além disso, conta com algumas salas multifuncionais, e o CAEE, que oferece um trabalho através de uma equipe multidisciplinar para um quantitativo de alunos, mas de contrapartida não conta com número suficiente de profissionais capacitados ao atendimento das inúmeras demandas que o município apresenta, sem contar que o mesmo também não conta com profissionais capacitados, para o desenvolvimento de tais habilidades nas salas de aula regular, nem nas multifuncionais. Além disso, muitos professores não estão preparados para atender a essa demanda, também faltam recursos pedagógicos para dar suporte ao professor no desenvolvimento das atividades, e a estrutura física não está totalmente adequada para a acessibilidade dos alunos com deficiências, por fim, falta estrutura física adequada para alunos com necessidades especiais.

Portanto, conclui-se que existe um longo caminho a ser percorrido para atender alunos com necessidades educacionais especiais, como salas apropriadas, materiais, recursos que vá de encontro a necessidade dos alunos, e principalmente de professores com formação adequada para de fato atender todos os alunos com necessidades educacionais especiais independente de suas especificidades.

REFERÊNCIAS

BEYER, H. O. *Educação Inclusiva ou Integração Escolar?* Implicações pedagógicas dos conceitos como rupturas paradigmáticas. 2006. Disponível em: <
http://www.ead.unb.br/moodle2013/pluginfile.php/68099/mod_resource/content/1/educa.PDF
> Acesso em: 27 de setembro de 2014.

BRASIL. DECRETO Nº 3.298 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

CARVALHO, Alex et al. *Aprendendo Metodologia Científica*. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. pp. 11-69.

COELHO, Cristina M. Madeira. Sociedade, educação e cultura. In: MACIEL, D. A; BARBATO, S. (Orgs.). *Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar*. Brasília: Editora UnB, 2010.

GALVÃO, Marcelo. *Filme brasileiro Colegas*. Disponível em: <
<http://www.filmesonlinegratis.net/assistir-colegas-nacional-online.html>> Acesso em: 20 de setembro de 2014.

Gil, Ingrid Lapa De Camillils; França, Paulo; Barbato, Silvine. **Interface entre a Pedagogia e a Psicologia Hospitalar**. Disponível em:<<http://www.ead.unb.br/moodle2013/mod/page/view.php?id=64158&inpopup=1>>: acesso dia 26 de maio de 2015.

GONZALEZ, F.MARTINEZ,V.,SCOTTON, A. *Emprego Apoiado-Uma Leitura Psicanalítica*. São Paulo: AGBook, 2014.

GLAT, Rosana. *Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

GOÉS, Maria Cecilia Rafael de., APLANE, Adriana Lia Frizman. *Políticas e Práticas de Educação Inclusiva*. (orgs)_ 2.ed._Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases de educação nacional (Lei nº 9.394/96), comentada e interpretada, artigo por artigo/Carlos da Fonseca Brandão. -3.ed.atual.-São Paulo: Editora Avercamp, 2007.

Maciel; Diva Albuquerque. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Aprender o código ou o sistema de escrita? Diva Albuquerque Maciel. Módulo 6.1.(Disponível em:<http://www.ead.unb.br/moodle2013/pluginfile>.)

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-405, set./dez. 2006. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782006000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 dez. 2014.

PICCHI, Magali Bussab. Parceiros da Inclusão Escolar.- São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

KELMAN, C. A. Sociedade, educação e cultura. In: MACIEL, D. A.; BARBATO, S. (Orgs.). *Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar*. Brasília: Editora UnB, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional/Dermeval Saviani.5 ed- Campina. SP: Autores Associados, 2004.

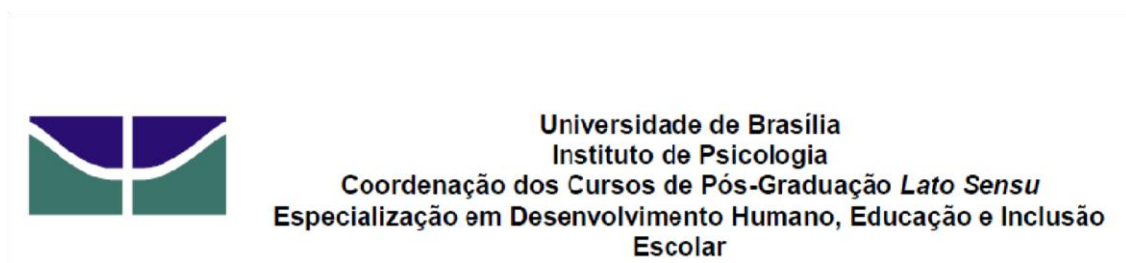
SANTIAGO, Mylene Cristina; VENTURINI, Maria Venturini. Dimensões de inclusão em educação: o desafio de garantir o direito à aprendizagem e à participação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO: UNIVERSIDADE E PARTICIPAÇÃO, 3. Rio de Janeiro, 2013. *Anais...* Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, E. L. & MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em:< pt.scribd.com/doc/21413236/TCC-Horta-Escolar>: Acesso em 14/07/2015

SCHON, D.A. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: Os professores e sua formação. Lisboa. Dom Quixote, 1992. P. 52-77.

APÊNDICES

Questionário A



Polo educacional: Dona Carmen/Carinhonha

Tutora: Fabrícia Teixeira Borges

Aluna: Alcilene Dias da Silva

Questionário - Secretária de Educação

Nome: _____

Gênero: () Feminino () Masculino _____

Função atual na escola: _____

Formação Acadêmica: _____

Tempo de exercício na docência: _____

Tempo de exercício na docência nesta escola: _____

Questionamentos:

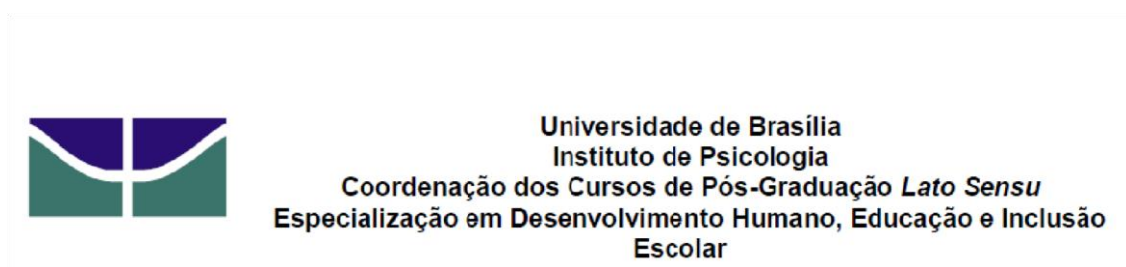
1- Qual a sua visão sobre inclusão escolar?

- 2- Como as escolas estão preparadas para atender as crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais?
- 3- Você conhece quais as políticas de inclusão de alunos com deficiência? Comente.
- 4- Como vc percebe a apropriação por escolas da rede municipal de ensino das políticas públicas de inclusão no município de Carinhanha? Comente sobre elas.
- 5- De acordo o capítulo V, art. 58, entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escola, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. Quais as divergências que o Sr (você) percebe entre o que a educação que acontece na escolar e o que é descrito na lei?
- 6- Quais as suas sugestões para que a inclusão escolar seja mais eficaz?
- 7- Quando e como, a educação especial foi implantada no município de Carinhanha?
- 8- Quais as suas dificuldades e desafios frente ao processo histórico da inclusão, enquanto educadora?
- 9- Quais as estratégias e ações desenvolvidas pela escola em que trabalha, para promover a inclusão de crianças e adolescentes com deficiências nas escolas regulares do município de Carinhanha-Ba?

.....

Entrevistado (a)

Questionário B



Polo educacional: Dona Carmen/Carinhanha

Tutora: Fabrícia Teixeira Borges

Aluna: Alcilene Dias da Silva

Questionário – Direção, Professores e Equipe pedagógica

Nome: _____

Gênero: () Feminino () Masculino _____

Função atual na escola: _____

Formação Acadêmica: _____

Tempo de exercício na docência: _____

Tempo de exercício na docência nesta escola: _____

Questionamentos:

1. Qual a concepção de educação inclusiva dos gestores desta escola?
2. Como as escolas se preparam para acolher os alunos com necessidades educacionais especiais?

3. As escolas possuem estruturas físicas adaptadas conforme as necessidades de alunos com deficiência, permitindo livre acesso a todos?
4. As escolas possuem materiais didáticos pedagógicos que atendem às necessidades dos alunos com deficiência?
5. Os professores possuem capacitação para atender crianças e adolescente com deficiência? Como esta capacitação acontece?
6. Quais ações e estratégias utilizadas para o ensino-aprendizagem dos alunos com deficiências?
7. Os métodos de ensino são utilizados de modo igual, para todos os alunos?
8. O aluno com necessidade educacional especial consegue desenvolver sua aprendizagem juntamente com seus colegas de sala?
9. Como os gestores percebem o que o docente tem feito de diferente para promover aprendizagem e o desenvolvimento de crianças e adolescentes com deficiência?
10. Como se dá a relação do aluno com deficiência entre o professor e demais colegas na sala de aula?

Entrevistado (a)

ANEXOS



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: Educacional Dona Carmen

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) Benedito Antonio de Souza

Instituição: Secretaria Municipal de Educação

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. Sª o(a) cursista pós-graduando(a)
Helene Dias da Silva
 que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

Anne Cunha Menezes
 Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Profª Drª Diva Albuquerque Maciel**

Campus Universitário Darcy Ribeiro - Instituto de Psicologia – Brasília -DF

ICC - SUL

Telefones: +55 (61) 3107-6911



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. Lindomar Antônio de Souza (nome completo do responsável pela instituição),
 da Secretaria Municipal de Educação (nome da instituição) está de acordo com a realização da pesquisa
A inserção de crianças e adolescentes com deficiência nas escolas regulares no
Município de Curitiba: construindo estratégias e ações.
 de responsabilidade do(a) pesquisador(a) Alcilene Dias da Silva,
 aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de
 Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de
 Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre.

O estudo envolve a realização de questionários, gravações, e outros (entrevistas,
 observações e filmagens etc) do atendimento Secretaria Municipal de Educação (local na
 instituição a ser pesquisado) com pesquisador (participantes da pesquisa). A
 pesquisa terá a duração de 1 dia (tempo de duração em dias), com previsão de início em 08.10.15 e
 término em 08.10.15.

Eu, Lindomar Antônio de Souza (nome completo do responsável pela
 instituição), Secretaria de Educação (cargo do(a) responsável do(a) nome completo da
 instituição onde os dados serão coletados, declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em
 especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição
 coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos
 sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e
 bem-estar.

Sec. Munic. de Educação (local), 08/10/15 (data).

Lindomar Antônio de Souza
 Nome do (a) responsável pela instituição

Lindomar Antônio de Souza
 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição
 Lindomar Antônio de Souza
 Secretário Municipal de
 Educação
 Portaria nº. 001/2013



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDH
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: Educacional Dona Carmen

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) Suely Santos Belém

Instituição: NACIC

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S^a o(a) cursista pós-graduando(a)
Alcilene Dias da Silva
 que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

Anne Cunha Menezes
 Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: Prof^a Dr^a Diva Albuquerque Maciel



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. Euely Santos Belém (nome completo do responsável pela instituição),
 da NACIC (nome da instituição) está de acordo com a realização da pesquisa
A inclusão de crianças e adolescentes com deficiência nas escolas regulares
no Município de Carinhanha: Conhecendo Estratégias e Ações.,
 de responsabilidade do(a) pesquisador(a) Alcilene Pinheiro da Silva,
 aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de
 Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de
 Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização de questionários, observações, gravação (entrevistas,
 observações e filmagens etc) do atendimento _____ (local na
 instituição a ser pesquisado) com pesquisador (participantes da pesquisa). A
 pesquisa terá a duração de 2 horas (tempo de duração em dias), com previsão de início em 9 horas e
 término em 11 horas.

Eu, Euely Santos Belém (nome completo do responsável pela
 instituição), NACIC (cargo do(a) responsável do(a) nome completo da
 instituição onde os dados serão coletados, declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em
 especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição
 coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos
 sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e
 bem-estar.

Carinhanha (local), 20/10/15 (data).

Euely Santos Belém

Nome do (a) responsável pela instituição

Euely Santos Belém

Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: Educacional Dona Carmen

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) Edilene Pereira da S. Santos

Instituição: Escola Municipal José Braz Cavalcanti

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. Sª o(a) cursista pós-graduando(a)

Alcilene Dias da Silva
 que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

Anne Linha Mendes
 Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Profª Drª Diva Albuquerque Maciel**



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. Edilene Pereira da Silva (nome completo do responsável pela instituição),
 da Associação de Pais e Amigos de Deficientes (APAD) com Deficiência nas Escolas Regulares
do Município de Goiânia - Goiânia - GO (nome da instituição) está de acordo com a realização da pesquisa
 de responsabilidade do(a) pesquisador(a) Guilherme Reis da Silva,
 aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de
 Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de
 Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização de entrevistas, observações e gravações (entrevistas,
 observações e filmagens etc) do atendimento Associação de Pais e Amigos de Deficientes (APAD) (local na
 instituição a ser pesquisado) com pesquisador (participantes da pesquisa). A
 pesquisa terá a duração de 4 dias (tempo de duração em dias), com previsão de início em 09.10.15 e
 término em 15.10.15.

Eu, Edilene Pereira da Silva (nome completo do responsável pela
 instituição), Assoc. Mun. Prof. Jorzi Braz (cargo do(a) responsável do(a) nome completo da
 instituição onde os dados serão coletados, declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em
 especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição
 coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos
 sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e
 bem-estar.

Goiânia (local), 09.10.2015 (data).

Edilene Pereira da Silva
 Nome do (a) responsável pela instituição

Edilene Pereira da Silva
 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

Edilene Pereira dos Santos
 Diretora
 Portaria nº 034/2015



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre *A inclusão de crianças com deficiência nas escolas regulares de Brasília*. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de *Observações, questionários, gravações* (explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (explicitar instrumentos de coleta de dados), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone *99777405* ou no endereço eletrônico *brun@unb.br*. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Arlene Elias da Silva
Assinatura do Pesquisador

Maria Anta Sales Cruz
Assinatura do Professor

Nome do Professor: *Maria Anta Sales Cruz*
E-mail(opcional): _____



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre *A inclusão de crianças e adolescentes com deficiência nas escolas regulares no Brasil: que desafios e possibilidades existem?*. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de *entrevistas, questionários e gravações*.
 (explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (explicitar instrumentos de coleta de dados), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 99777405 ou no endereço eletrônico maria.rita@unb.br. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Helene Elias da Silva
 Assinatura do Pesquisador

Maria Rita Rিপলিতা dos S. Santana
 Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____
 E-mail(opcional): _____



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre Inclusão de Crianças e Adolescentes com deficiência nas escolas regulares no Município de Brasília. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de observações, gravações, questionários (explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (explicitar instrumentos de coleta de dados), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 9947405 ou no endereço eletrônico luciana@ipha.unb.br. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Alcilene Dias da Silva

Assinatura do Pesquisador

Lucilene Maria dos Santos

Assinatura do Participante Voluntário

Nome do Participante Voluntário: _____

E-mail(opcional): _____



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre Inclusão de Crianças e Adolescentes com deficiência nas escolas. Assim, gostaria de solicitar sua autorização para que seu(sua) filho(a) participe do estudo.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas, observações, questionários e gravações (explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação de seu(sua) filho(a) no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Seu(sua) filho(a) poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que a identificação seu(sua) filho(a) não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes da participação na pesquisa, tais como gravações (explicitar instrumentos de coleta de dados), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 99777405 ou no endereço eletrônico marimelia@unb.br. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

• Respeitosamente.

Adilene Elias da Silva

Assinatura do Pesquisador

Marimelia pereira de Moura

Assinatura do Pai/Responsável pelo Aluno

Nome do Pai/Responsável: Marimelia pereira de Moura

Nome do Aluno: Edvan de Moura Santos

E-mail(opcional): _____



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: Educacional Dona Carmen

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) Yasmina Moura de Souza

Instituição: Escola Municipal Luis Viana Filho

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S^a o(a) cursista pós-graduando(a)

Alcilene Luis da Silva
 que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

Anne Cunha Menezes
 Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: Prof^a Dr^a Diva Albuquerque Maciel



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde – PGDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

ESCOLA MUNICIPAL LUIS VIANA FILHO
 Porto: 03/2011 de 10/03/1981
 Rua 05 de Maio, Povoado
 de Angico
 Carinhonha - Bahia

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. Joselina Dourado de Souza (nome completo do responsável pela instituição),
 da Escola Municipal Luis Viana Filho (nome da instituição) está de acordo com a realização da pesquisa
em crianças com deficiência nas escolas regulares
 de responsabilidade do(a) pesquisador(a) Melene Dias da Silva,
 aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de
 Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de
 Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____

O estudo envolve a realização de observações, questionários, gravações (entrevistas,
observações e filmagens etc) do atendimento Escola Municipal Luis Viana Filho (local na
 instituição a ser pesquisado) com pesquisas de (participantes da pesquisa). A
 pesquisa terá a duração de 1 dia (tempo de duração em dias), com previsão de início em 22/10/2015 e
 término em 22/10/2015.

Eu, Joselina Dourado de Souza (nome completo do responsável pela
 instituição), Escola Municipal Luis Viana Filho (cargo do(a) responsável do(a) nome completo da
 instituição onde os dados serão coletados, declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em
 especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição
 coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos
 sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e
 bem-estar.

Angico (local), 22/10/2015 (data).

Joselina Dourado de Souza
 Nome do (a) responsável pela instituição

Joselina Dourado de Souza
 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

Joselina Dourado de Souza
 Vice - Diretora
 Port: 093/2013 de 01/03/2013



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre regularização de Brasília e suas escolas. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de questionários, gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como gravações (explicitar instrumentos de coleta de dados), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 99149405 ou no endereço eletrônico luzia@ig.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Alcilene Elias da Silva

Assinatura do Pesquisador

Luzia dos Santos Pequena Souza

Assinatura do Professor

Nome do Professor: Luzia dos Santos Pequena Souza

E-mail(opcional): luzia@ig.com



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre Atendimento de crianças e adolescentes com dificuldades nas habilidades regulares no processo de aprendizagem. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de questionários, gravações de áudio (explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários (explicitar instrumentos de coleta de dados), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 99997405 ou no endereço eletrônico lucienm@netmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Thelene Elias da Silva

Assinatura do Pesquisador

Lucieneide Santos Nequeira

Assinatura do Professor

Nome do Professor: Lucieneide Santos Nequeira

E-mail(opcional): lucienm@netmail.com



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre o processo de ensino nas escolas regulares no. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de questionários, gravações, observações (explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários (explicitar instrumentos de coleta de dados), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 9977405 ou no endereço eletrônico maria.raimunda@unb.br. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Milene Elias da Silva

Assinatura do Pesquisador

Maria Raimunda O. de Carvalho

Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail(opcional): _____



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre Inclusão de crianças e adolescentes com deficiência nas escolas regulares de Brasília. Assim, gostaria de solicitar sua autorização para que seu(sua) filho(a) participe do estudo. *Carinhoso*

A coleta de dados será realizada por meio de observações, gravações em vídeo, entrevistas, questionários etc. (explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação de seu(sua) filho(a) no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Seu(sua) filho(a) poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que a identificação seu(sua) filho(a) não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes da participação na pesquisa, tais como gravações (explicitar instrumentos de coleta de dados), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 99797405 ou no endereço eletrônico linea@ip.unb.br. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

• Respeitosamente.

Aleilene Dias da Silva

Assinatura do Pesquisador

Lindaura Viana Soares

Assinatura do Pai/Responsável pelo Aluno

Nome do Pai/Responsável: Lindaura Viana Soares

Nome do Aluno: Fernando Magalhães Soares

E-mail(opcional): _____